

## EDITORIAL

O número 11 da Revista de Educação PUC-Campinas é uma edição especial que traz sua contribuição sobre uma questão iminente na ótica da cidadania e da inclusão social: a Educação Especial. Tônica constante nos debates de grandes educadores e teóricos do século XX, a questão da Educação Especial é abordada aqui sob a forma de ensaios teóricos, relatos de pesquisa, depoimentos de história oral, relatório de estágio, análises de projeto e resumos de dissertação.

Inicia a edição uma importante entrevista com a pedagoga Ms. Eliana Aparecida Pires da Costa, professora da Faculdade de Educação da PUC-Campinas e assessora pedagógica do Programa de Educação Especial, patrocinado pela prefeitura de Campinas, que atende 180 escolas da rede. A entrevistada discorre sobre as dificuldades que o grupo de 120 docentes, trabalhadores em classes inclusivas, encontra na implantação de políticas de inclusão de crianças especiais nas escolas. Comenta a omissão dos pais e dos próprios professores, decorrente do desconhecimento das oportunidades e potencialidades desses estudantes.

No primeiro artigo “**O direito público à Educação Especial**”, a professora Gilberta Sampaio De Martino Jannuzzi, livre docente da Faculdade de Educação da Unicamp, partindo de prospecção conceitual dos termos “direito”, “público” e “educação especial”, enfatiza a necessidade de aglutinar as forças dos diversos grupos de excluídos em torno dos direitos fundamentais da vida humana, a fim de concretizá-los sob a égide da legislação. Segundo a pesquisadora, as leis asseguram o direito à Educação Especial com o ingresso na escola regular, fato comprovado estatisticamente em dados comparativos de 1996 e 1998. Contudo, assinala que ainda faltam aos professores a formação e assunção de metodologias e recursos adequados para acolher pedagogicamente o público especial.

Em uma perspectiva histórica, Mônica de Carvalho Magalhães Kassar, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no artigo “**Reforma do Estado e Educação Especial: preliminares para uma análise**”, expõe o processo de redimensionamento do papel do Estado e de suas obrigações para com a sociedade, tomando como categorias para análise a *privatização* e a *publicização*, e denunciando as seqüelas do movimento, nocivas aos programas de Educação Especial.

Os dois artigos seguintes concorrem com propostas concretas de melhoria do acesso dos estudantes especiais ao processo de escolarização regular por meio da apresentação de projetos ou recursos tomados do campo da informática. No artigo “**As tecnologias de informação e comunicação como recurso à acessibilidade de pessoas com necessidades educativas especiais**”, Roseli C. R. de C. Baumel, doutora da Faculdade de Educação da USP, analisa o lugar e a pertinência das novas tecnologias na escola, de modo particular na Educação Especial. Por sua vez, “**Referenciais para projeto e seleção de dispositivos computacionais acessíveis aos deficientes visuais**” baseia-se na dissertação de mestrado desenvolvida na Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação da Unicamp pelo professor José Oscar Fontanini de Carvalho, sob a orientação da professora da Unicamp, Dra. Beatriz Marcia Daltrini, co-autora do artigo. Como o título propõe, o artigo apresenta 74 referenciais, testados em alunos deficientes visuais de um curso de computação, com o intuito de tornar mais amigável e acessível a interface do computador para esses usuários.

---

Mas não são só professores e pesquisadores que têm com que contribuir para o debate da questão extremamente importante da inclusão de estudantes especiais no sistema escolar do país. As vozes desses estudantes também foram ouvidas.

O artigo **“Depoimentos de alunos surdos sobre o cotidiano escolar na linguagem do vídeo”** instaura uma reflexão sobre as dificuldades de comunicação entre professores e alunos especiais, tendo desta feita como fonte, no presente experimento, portadores de deficiência áudio-comunicativa das escolas municipais e estaduais de Campinas. A coordenadora do projeto, Lucia Helena Reily, professora do curso de Pedagogia: Formação de Professores para Educação Especial da PUC-Campinas e doutora em Psicologia Escolar pela USP, partiu de uma idéia, ao mesmo tempo simples e brilhante, de consultar os próprios estudantes sobre “como o professor pode fazer para ajudar o aluno surdo”. A pesquisadora coordenou os trabalhos de filmagem dos depoimentos para a edição de um vídeo, a ser apresentado aos professores, com o intuito de motivá-los a pensar sobre o problema da inclusão e auxiliá-los, de modo criativo, a encontrar as melhores estratégias de comunicação com seu público especial.

Na seqüência, dois artigos retratam duas experiências singulares. Duas histórias de adolescentes nomeados revelam, ainda sob a ótica dos estudantes, que nós educadores inclusivistas temos muito que aprender com eles no esforço de ajudá-los. As experiências serviram para que os coadjuvantes – respectivamente, uma psicopedagoga e um estudante de Pedagogia - refletissem sobre os modos particulares de relacionamento que ocorrem na interação com portadores de necessidades educativas especiais, considerando as singularidades emocionais vividas ao sabor das circunstâncias.

**“História de inclusão: vencendo pela persistência”** é o relato de Mirella Dangelo Viviani, coordenadora psicopedagógica da Associação Educacional Quero-Quero de Reabilitação Motora e Educação Especial de São Paulo, que narra a ascensão pessoal e o movimento de libertação de Sandra, portadora de paralisia cerebral, na busca apaixonada de identificação com os jovens de sua idade.

**“Interpretação de texto: no contexto, o aluno surdo”**, do estudante Luiz Sérgio Damasceno de Souza, do curso de Pedagogia: Formação de Professores para Educação Especial da PUC-Campinas, é um registro de estágio que traz, na íntegra, o relato oral de uma professora de ensino fundamental que se deparou, um dia, em sua sala de aula, com Fábio, aluno surdo, com o qual encontrava dificuldades de se relacionar didaticamente.

Outro artigo **“Aprender e ensinar são processos permanentes, tanto para o professor quanto para o aluno”**, escrito a quatro mãos por Fabiene Cortijo Salun e Maria Cecília Ballaben Stegun, profissionais da Fundação Síndrome de Down de Campinas, traz mais reflexões sobre a questão da inclusão deste grupo especial de alunos, descrevendo a pesquisa teórica e empírica em desenvolvimento por aquela Fundação, baseada em estudos de Piaget, Vygotsky, Teberosky, entre outros, sobre a psicogênese da língua escrita e o papel do educador nesse processo de construção pelas crianças.

Em **“Uma possibilidade de escola para todos: a formação continuada de professores em educação especial”**, a Profa. Mônica Cristina Martinez de Moraes, da PUC-Campinas, ao constatar as contradições decorrentes da tentativa de converter em prática o discurso de democratização da educação escolar, desafia o leitor a viver a possibilidade de uma escola para todos a partir da construção de novas relações no cotidiano escolar por meio da formação continuada de professores de Educação Especial.

Na segunda parte da Revista, na seção de Comunicação, Cristina Maria Carvalho Delou, psicóloga e professora da Universidade Federal Fluminense, e José Geraldo Silveira Bueno, docente da

---

pós-graduação em Educação da PUC-SP, oferecem uma pérola conceitual sobre “**O que Vygotsky pensava sobre genialidade**”. Após garimparem em diferentes bibliotecas estrangeiras, a dupla de pesquisadores nos brinda com a apresentação do verbete “*Genialidade*”, escrito pelo educador para a Grande Enciclopédia de Medicina, editada em Moscou, em 1929. A importante e inédita divulgação do verbete, traduzido diretamente do russo, coaduna-se com os objetivos da Revista, nesta edição temática sobre Educação Especial.

Em “**Acolhimento estético: mediação para públicos especiais na Mostra Redescobrimto em São Paulo**”, Mirian Celeste Martins descreve parte do esforço dessa mediação, em parceria com o Museu de Arte Contemporânea da USP e coordenada pela professora Amanda Tojal, com a criação de uma logística de acesso ao público portador de limitações motoras, auditivas, visuais ou mentais. De modo a permitir a fruição estética, o projeto desenvolve réplicas de obras da exposição por meio de maquetes, reproduções de imagens em relevo, pranchas táteis, caixas sensoriais, tudo preparado com esmero, intenção didática e acompanhamento de monitores.

O último relato - arremate mas não fechamento conclusivo do debate sobre Educação Especial - é intitulado “**Maravilhas a caminho: o sagrado e a pessoa deficiente**”, do professor de Ecologia pela USP, doutor Evaristo Eduardo de Miranda. Trata-se de uma reflexão que brota do âmago de um cientista, ao mesmo tempo, pai de Daniel, portador de Síndrome de Down. Em uma perspectiva de fé no humano e no transcendente, seu depoimento “desafia nosso sentimento de onipotência” e nos exorta, como pais, educadores e cidadãos, a mais do que discutir programas de escolarização para atender nossas crianças e jovens de maneira especial, a abraçar e empreender um outro projeto essencial: aprender a descobrir e a deixar desabrochar a personalidade dessas crianças e jovens. Sendo acolhidos como caminhantes em nossa jornada de vida, como pessoas ricas e maravilhosas que têm muito a ensinar à família, à escola e à sociedade, terão a oportunidade de ser crianças e jovens, não obstante suas limitações e diferenças que os tornam tão singulares.

Completam a edição resumos de dissertações relacionadas à Educação Especial, concluídas recentemente por alunos do mestrado em Educação da PUC-Campinas.

Neste cenário repleto de desafios, desejamos que a Revista tenha correspondido às expectativas e às necessidades de nossos leitores e contribuído em seu esforço editorial no encaminhamento de soluções para os grandes problemas do campo educacional.

**João Baptista de Almeida Júnior<sup>1</sup>**

---

<sup>(1)</sup> Docente do Programa de Mestrado em Educação da PUC-Campinas e membro do Conselho Editorial da Revista.